

# De volta ao passado da anatomia



Proposta é tornar futuramente o Museu de Anatomia uma estrutura fixa.

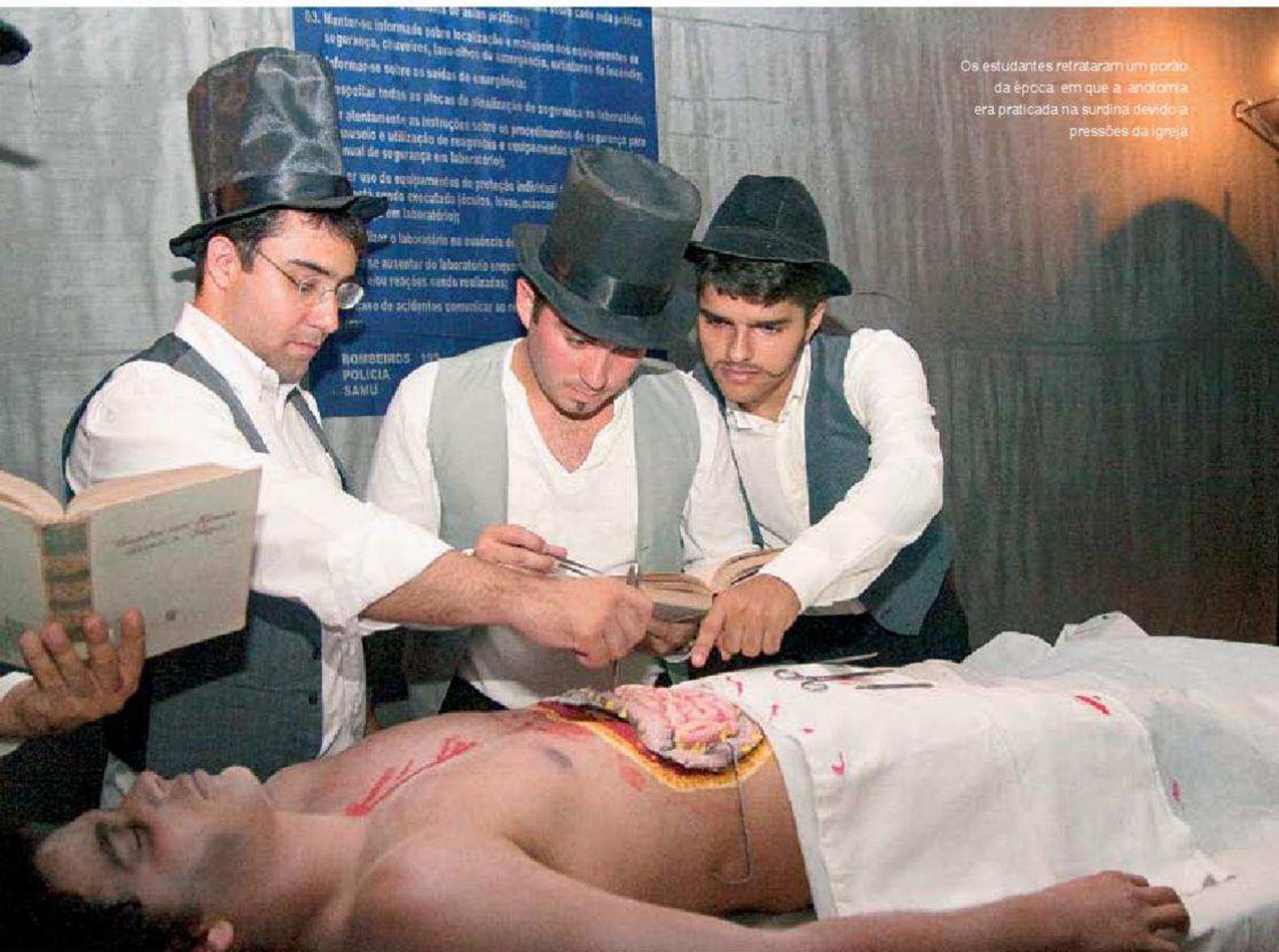
Quem poderia imaginar que, em pleno século 21, seria possível recriar ambientes medievais para explicar os primórdios da ciência que estuda como se estrutura o corpo humano? Esse recurso foi utilizado pelos acadêmicos da FARN ao montar o Museu da Anatomia, uma das principais atrações do congresso. O espaço demonstrou a história da Anatomia Humana reconstituindo um porão, no qual um aluno disfarçado de cadáver era dissecado. A sensação do visitante era de estar em um porão medieval, onde a arte da anatomia era praticada sorrateiramente pelos estudiosos da época devido às pressões da Igreja.

Com um 'cadáver' rodeado de anatomistas, os estudantes representaram para o público, comprovando que, apesar de serem uma prática fora da lei, os estudos da anatomia se desenvolveram desde a Idade Média. Ao contrário, o avanço atingiu o ápice na Europa renascentista. A descoberta de textos gregos sobre o assunto - e a influência dos pensadores humanistas - levou a Igreja a ser mais condescendente com a dissecação de cadáveres. Artistas, como Michelangelo (responsável pelos afrescos da Capela Sistina), Leonardo da Vinci e Rafael, mostraram grande interesse sobre a estrutura do corpo humano.

"Sempre fazemos um museu temático, e esse ano escolhemos retratar a história da Anatomia. Queríamos mostrar aos visitantes como tudo começou porque, pelo que observamos, muitas pessoas sabem o que é a anatomia e sua importância, mas desconhecem a história, e foi o que demonstramos quando reproduzimos um porão, com riqueza de detalhes, e como se praticava o estudo do corpo humano", destaca o professor André Davim, coordenador do Museu de Anatomia.

Em uma outra sessão do Museu de Anatomia, era sugerida uma viagem ao interior do sistema digestório, em particular ao estômago. O monitor explicava





Os estudantes retrataram um portão da época em que a anatomia era praticada na surdina devido a pressões da igreja

em detalhes o que acontece no órgão/estômago quando há gastrites e úlceras, além de exemplificar o trajeto do bolo alimentar entre o estômago e o reto, assim como a absorção das diversas substâncias obtidas com a digestão. O objetivo era mostrar separadamente órgãos do corpo humano e suas importâncias para o bom funcionamento do corpo.

### FASCÍNIO

"Sou mecânico de avião. Trabalho com uma máquina fantástica, mas nada se compara ao corpo humano. Isso tudo que estou tendo a oportunidade de ver deixa claro para mim como a natureza é perfeita!" O relato exclamado foi

de um dos jovens visitantes do local, que ficou impressionado com a estrutura do Museu. Para André Davim, esse fascínio do público se dá por uma característica intrínseca do comportamento humano, que é a curiosidade. "Quando nós nos deparamos com estruturas que entendemos que fazem parte do nosso corpo isso acaba por fascinar. Imaginar que aquilo exposto é semelhante ao que você tem dentro, deslumbrar qualquer um", diz o professor.

Diferente de edições anteriores, o Museu não teve demonstrações da Anatomia Artística, exceto no "cadáver" exposto logo na entrada. Apesar de a área pintada ser pequena – um corte na região abdominal –, o realismo era

impressionante. A Anatomia Artística coloca a FARN como pioneira no Rio Grande do Norte nesse moderno recurso didático. Em compensação, a última etapa do Museu de Anatomia apresentou uma organização primorosa. A exposição das peças de anatomia comparativa dava aos visitantes a real noção do processo evolutivo dos vertebrados.

Havia de tudo o que é necessário para se aprender sobre o florescer e o fenecer da vida. Fígado, coração e rins conservados no formol, sequência de fetos em vários estágios. De um lado, um embrião com apenas oito dias sobre a placenta, tão minúsculo que seria capaz de caber no centro da palma de uma mão. Do ou-

Monitores explicavam tudo sobre o funcionamento do estômago.



Durante os dois dias de funcionamento, as instalações do Museu de Anatomia receberam a visita de cerca de 500 pessoas.

tro, exemplo de má formação encefálica. Tudo minimamente ordenado para assegurar a compreensão daqueles que passassem pelo local. Um jeito instigante de aprender um pouco mais acerca da anatomia humana. "O retorno que temos é a certeza que todos saem com um conhecimento a mais sobre os temas abordados, sobretudo as crianças. Sabemos da importância de uma exposição clara e fidedigna, pois a partir daí pode haver interesse pela área da saúde, o que pode representar uma escolha de vida".

#### MUSEU FIXO

Nesta edição, o museu recebeu em média 35 pessoas a cada hora, totalizando cerca de 500 visitas. Essa demanda justifica torná-lo um museu fixo. Segundo Davim, a Instituição já possui um grande acervo de materiais, entre naturais e sintéticos, além de preparações especiais, para estruturar o espaço. "Estamos na fase da preparação da história da Anatomia da FARN, pois, nesses cinco anos, tivemos alguns trabalhos que ganharam destaque local, nacional e internacional. Estamos fazendo esse levantamento para que os visitantes possam também acompanhar todo esse processo de consolidação da Anatomia da FARN", adianta o professor. ■